

Atenção à saúde da criança com até sete dias de vida na primeira consulta de puericultura, nas cinco regiões do país.

Karen da Silva Calvo ¹, Luciana Barcellos Teixeira²

¹ Autora, Enfermagem, UFRGS

² Orientadora, Professora Adjunta - Mestre e Doutora em Epidemiologia, UFRGS

INTRODUÇÃO

Apesar do decréscimo da mortalidade infantil no Brasil, ainda é elevado o número de mortes neonatais evitáveis; o que demonstra a importância das ações de puericultura na APS, especialmente na primeira semana de vida. Neste período é preconizado auxiliar a família nos cuidados com a criança, orientar sobre teste do pezinho e imunizações, e também detectar aspectos de vulnerabilidade à saúde.

OBJETIVO

Caracterizar a primeira consulta à criança com até sete dias de vida nas cinco regiões do país quanto aos aspectos supracitados.

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo observacional descritivo e ecológico, realizado através de dados secundários oriundos do PMAQ-AB. O bloco da "Saúde da Criança" foi respondido pelos pais durante o ano de 2012. Para a análise estatística, os dados foram transportados do software Excel® para o SPSS® e são apresentados por estatística descritiva.

RESULTADOS

Dentre as 8.774 crianças que constituíram a amostra, 65,5% foram submetidas à consulta nos primeiros sete dias de vida, a ocorrência desta consulta foi menos frequente no norte (47,5%) e mais frequente no sul (71,6%). Nas regiões Norte (52,5%), Centro-Oeste (44,5%) e Nordeste (39,5%), o percentual de crianças desprovidas desse atendimento superou a média brasileira (34,5%). A consulta foi realizada em casa (42%), em outra UBS (34,1%), clínica ou consultório particular (2,8%), hospital particular (2,6%) ou em outro local (18,5%). Em relação às ações 88,3% das crianças foram pesadas e medidas; 71,5% foram colocadas para mamar; 88,9% tiveram o coto umbilical examinado; e 94,7% realizou o teste do pezinho. Analisando as frequências dessas ações nas regiões, destaca-se o sudeste com a maior frequência de exame umbilical (89,8%), nesse item a com menor frequência foi a região norte (81,8%). O nordeste destacou-se na observação da mamada (75,1%), contrapondo o sul que apresentou o menor percentual (62,1%). Em relação ao teste do pezinho, o sul sobressaiu-se com 94,1% e o nordeste obteve uma frequência de 74,0%.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Verificou-se que, apesar de a maioria das crianças ter realizado consulta durante os primeiros sete dias de vida, considerável proporção delas não recebeu esse mesmo atendimento. É preciso atentar para o fato de que há desigualdades regionais no que diz respeito à atenção à saúde da criança, esses resultados podem estar intimamente ligados à cobertura de ESF que ainda não é ideal, como também à qualidade no acesso e na execução das ações de atenção à saúde da criança disponíveis nas regiões. O questionário do PMAQ-AB investigou três tópicos essenciais para o exame físico durante a primeira consulta (peso, comprimento e exame do umbigo) e, ainda assim, 10% das crianças não foram submetidas a estes exames. Faz-se necessária maior qualificação das primeiras consultas de puericultura, já que o atendimento precoce ao recém-nascido pode identificar possíveis riscos à saúde e evitar desfechos negativos no período neonatal.